

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA An. série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, anc. 50 números 50\$00 Colónias 30\$00		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.	Redactor e Editor António da Costa Pinto O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— QUINTA DO LOUREIRO (CACIA) Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
---	--	---	---	---

ECOS & NOTÍCIAS

SORTEIO NACIONAL DE ARTE

Da Comissão Executiva de Homenagem da cidade do Porto aos três grandes mestres da Pintura Portuguesa—Silva Porto, Artur Loureiro e Henriques Possão—comissão que é presidida pelo ilustre jornalista sr. Joaquim Madureira (Braz Burity), recebemos uma circular de propaganda desta homenagem e do grande Sorteio Nacional de Arte, cujo produto reverte para os monumentos a esses três pintores nacionais.

Por se tratar de três nomes a homenagear que devem merecer a todo o público a mais alta admiração, com muito prazer damos a notícia do Grande Sorteio Nacional de Arte, a regular pela extracção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa do dia 13 de Junho próximo.

Os monumentos áqueles gloriosos Mestres de Pintura em Portugal serão oferecidos à Câmara Municipal do Porto por 257 artistas que, com 267 trabalhos de arte, no valor de 300 contos, concorrem à grande exposição dos artistas portugueses, que abriu em 1 de Maio no Salão Silva Porto, rua Cedofeita, 285.

As bilhetes do sorteio estão à venda em todo o país nos estabelecimentos dos representantes da casa bancária Borges & Irmão e na Livraria Lelo.

RUA CONSELHEIRO NUNES DA SILVA

Em Cacia começaram já os trabalhos de calçada na rua Conselheiro Nunes da Silva, junto ao apeadeiro do caminho de ferro, onde se procedeu ao alargamento da referida arteria.

Porém, falta a C. P. mandar colocar a cancela e a largando-a para que o local fique completamente alindado.

Não sabemos pelo que espera a C. P.

LUZ ELECTRICA

Continuam com muita actividade a ultimarem-se os trabalhos rurais da instalação da tão desejada luz electrica, que, segundo nos informam, muito em breve será inaugurada em Cacia e Sarrazola.

Esta boa nova vai, de certo, encher de satisfação todos os conterraneos que pela mesma trabalharam e para ela concorreram.

Quando é que o povo da Quintã e Taboeira terão as mesmas regalias, já mais tendo como têm os capitais realzados?

Impacientemente cá vamos esperando pelas promessas que a cada passo nos fazem.

Imprensa de Sarrazola

Com a fugida brusca do famegrado «testa de ferro» de Sarrazola para a sede do concelho, desapareceu tristemente da nossa freguesia a fôlha que o bom velhote Venâncio fundou, cheio de entusiasmo e de boas esperanças, e que, se assinantes ainda possuía, era mais pelo nome do estimado ancião do que pela prosa pestelenta e venenosa que para aí distribuiu sem respeito pela terra que lhe servia de titulo, nem consideração pelas pessoas honradas que trabalham em prol de Cacia e a quem muitas vezes bajulou com intuitos que para aqui não são chamados, mas que são bem conhecidos da população cittadina.

Um jornal na nossa terra merece simpatias ou tem valor colectivo quando à frente dêle se encontra alguém, pelo menos, de comprovada honestidade e de reconhecida lealdade.

Não basta afirmar Moralidade quando as acções do *moralista* são condenáveis e perniciosas! Nem é o suficiente dizer-se abertamente no jornal que a missão é para engrandecimento duma Cacia Maior e que a defeza—ô *ceus!* não dezabes!—é a favor dos humildes, quando se constata com toda a clareza que apenas procurava enxovalhar os homens que dedicava e desinteressadamente pugnam pelos progressos da freguesia, depreciando sem razão e sem critério as mais proveitosas obras já realizadas e quando, afinal, essa defeza apregoadada em prol dos humildes redondou sempre para servir uma nefasta politica de chicana dos «senhores» que vivem faustosamente em luxuosos e esguios palacêtes, atrevidos ricos «democráticos», que até para desgraça da nossa terra, se alguma coisa julgam terem feito a favor de Cacia, está bem patente aos olhos de todos a obra desastrosa que melhor seria nunca se ter empreendido nem sequer pensado levar a efeito.

Fazer imprensa «auxiliada» pelo muito affecto a seitas ou a *cavaleiros caprichosos*, com a aspiração única e exclusiva de alimentar opiniões que não pezam na balança da vida ordeira e sábia da nossa região, é contribuir cegamente para o mal-estar local e até, vamos mais longe, para o desequilíbrio da ordem social da Nação, sacrificando os fundamentais princípios da República!

Bem claríssimo!

Com as atitudes grotescas ou com os processos de *bolchevismo* regiona-

lista procurou alcandorar-se nas *fileiras futuristas* o conhecido «testa de ferro» de Sarrazola, que tão vergonhosamente levou até a Aveiro o fardo que lhe colocaram aos ombros, sem que tivesse um conterrâneo amigo que o encontrasse no caminho e lhe dissesse sinceramente que o rumo não vai próspero para os aventureiros políticos nem tão pouco para os *ciganos republicanos*, porque República não é regimen que se coadune com a moral dos *trocantistas*, tralufas e bandalhos, nem as doutrinas democraticas se vão buscar às capoeiras dos visinhos nem às montras de qualquer estabelecimento...

Foi por causa dos daminhos republicanos que a desilusão veio e afastou da vida pública muitos e valiosos portugueses! Foi por causa da politica de barriga que os partidarios se morderam furiosamente! Foi devido à categoria dos *elementos* de Sarrazola que as coisas são o que são e não o que desejavam que fosse!

A República foi implantada com sacrificios e com a ajuda do Povo—e os Bancos, os haveres e a ordem nas ruas estiveram à guarda do Povo faminto, esfarrapado e de pé descalço!

E tudo foi guardado com honestidade! E a Ordem não sofreu alteração!

Compreendeu-se que a República não era a anarquia nem a tal locanda ali de Frossos!

Continuará a ser o ideal sagrado onde nem todos os *vigilantes* poderão comungar!!!

Assim como a imprensa não é, e nem pode ser, campo para insultos, calunias e difamações, mesmo que se trate de adversários, nem tão pouco qualquer Manél Paleima tem o direito dela se servir para, a trôco duma côdea ou dum futuro emprêgo, servir os ódios dos *humildes* que vivem em palacêtes e ocupam rendosos lugares sem se importarem com a miséria daqueles que já foram atrastados pelas cantigas de caciques e pelas arremetidas dos «quero, posso e mando», guindando-os a situações em que só aproveitaram a bem dos seus interesses e em prejuizo dos princípios que dizem defender!

Isto é que é a grande verdade que na nossa terra muitos têm medo de afirmar!

Pois a imprensa de Sarrazola entremou precisamente por todos estes

Continua na 2.ª pág.

ECOS & NOTÍCIAS

HORRORES DA GUERRA

«Se os mortos da guerra pudessem desfilar em linha de quatro como na cadência de um batalhão em 7 minutos e meio o cortejo levaria a passar, sem parar, 81 dias e 81 noites.

Se os mesmos mortos estivessem deitados ao lado uns dos outros, constituiriam uma linha ininterrupta que, começando em Paris, terminaria em Bombaim!

Se colocassem todos os mortos uns sobre outros, por fileiras de mil, obter-se-iam uma montanha de mais de 3 quilómetros de altura!

Se todos os mortos da guerra fossem carregados em vagons de 5 ton., seria preciso para os transportar, um comboio com mais de 12.000 vagons tendo o comprimento de mais de 800 quilómetros, isto é, a distância de Paris a Marselha.»

Esta estatística é respigada do *Movment Pacifisque*, órgão do Secretariado Internacional da Paz, de Genebra.

FUTURO ENLACE

Segundo voz corrente, está, para muito breve em Cacia o enlace matrimonial do nosso amigo sr. José Maria Pereira Felix, que, apesar de contar os seus verdes 76 anos de idade e ser viuvo ainda conseguiu enamorar-se de umas impática sua ex-criada de 26 anos, de nome Regina, de Fermela.

Desde já, para este novo casal, vão os nossos ardentes desejos para que o futuro lhe sorria, desejando que os seus novos e futuros *bébé*s se não façam demorar.

PRENDA DE ANOS

Segundo uma informação oficial dos «camisas castanhas», o Hitler, o senhor da Alemanha e o «terror» da Europa, recebeu como prenda do seu aniversário natalício, que passou no último sábado, 27 aviões de caça.

Bôa prenda de anos para quem deseja a Paz... do Mundo!

O TEMPO E OS CAMPOS

Nos últimos dias chueu torrencialmente na nossa região, o que veio pôr satisfeitos os lavradores.

Os vinhedos apresentam-se encantadores e os campos com estas chuvas muito beneficiarão.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Postal de Angeja

Os Sobas das Pedreiras de Sarrazola

O valor da vontade

Sr. Redactor: — Bem e acertadamente «falazavam» as Lizardas: — «Olhe ti Minuel do Aido, digo-lhe com verdade que não há memória de ter nascido na rua da cruz uma Rosa com tantos espinhos e que tão depressa se desfolhásse no jardim da vida!»

Estou convencido que as minhas vizinhas têm razão. Porque a sr.^a Rosa Gorjóna de Setubal quando alça põe tudo numa fôra... E tem mais fé num bruxêdo ou numa praga do que em tôda a Justiça de Albergaria. E quando há qualquer novidade, lá está com os seus expedientes o afamado defensor das causas perdidas ex-policia António de Oliveira, com cartório aberto no filão do desemprego, e a quem se pensa levantar uma estátua de cêbo no alto do nosso Cabeço, caso a Rosinha e o cabeça de pardal Filipinho continuarem a apoderar-se do que lhes não pertence...

O povo da nossa vila é que não vê com bons olhos a fúria dos monos e até se ouve, nestes lindos dias primaveris, a mocidade pelos campos a entoar a seguinte canção:

A Causa do Testamento,
Que já está em «Juízo»,
Pra uns é grande tormento...
— (Chora, Rosinha, chora!
— O Filipe vai-te embora!)
Não me provoquem o riso!!!...

O testamento da demente Balbina está, pois, a causar a maior sensação em Angeja. O amigo sr. João da Feira que o diga, que anda bem a par de tudo que se passa...

1—Maio—1935

Manuel do Aido.

Imprensa de Sarrazola

(Continuação da 1.^a página)

motivos—e acima de todos porque colocaram no cabeça llo, como «testa de ferro» um nome que, pela firmeza de principios, os próprios galos o renegaram, e a população de Sarrazola teve que estar de guarda como qualquer policia atento e disciplinado, para lhe dar as despedidas e ter a certeza que podia já viver na tranquilidade desejada.

Agora anuncia-se Vigilante lá para a rua Direita da cidade dos «ovos moles». É mais uma tentativa, «sempre no mesmo posto, com formato maior, mais barato, moderno e de mais variada leitura», mas, a expectativa será a mesma, a prosa a do costume, os intuitos nem será bom nêles falar, as penas que rabiscam serão as dos mesmos galinhas, etc., etc.

Com tudo isto há quem se encontre verdadeiramente triste com o desaparecimento da fôlha de Sarrazola!... É esse tem carradas de razão... É o bom velhôte, o estimado Venâncio, porque foi êle quem a fundou com as melhores esperanças e com os melhores intuitos!...

Tenha paciência, o bom velhôte, porque o mal já não tem remédio... E o que não tem remédio, remediado está...

Combatemos a escravidão, pugnemos pelo respeito do horário de trabalho e pela lei de protecção á criança!—pedimos providencias ás autoridades competentes.

Continuamos na liça até que o nosso brado seja ouvido por quem de direito, a-fim-de acabar duma vez para sempre a escravidão nas autenticas «roças» de Sarrazola e seja metido na ordem quem não tem dispensado respeito ás leis do país.

¿Será por desconhecermos que essas leis existem! Pois é necessário dar-lhes conhecimento delas.

Não temos má-vontade seja contra quem fôr. Mas temos o dever de velar pela assistência e protecção daquelles innocentes que, raquiticos e cansados, são os homens de amanhã. E' preciso não deixar atrofiar pelo trabalho violento, demaziado forte para tenras idades, os homens do futuro, dizendo exploradores que estão praticando um verdadeiro crime lesa humanidade!

Por isso não arrepiamos caminho, não nos desviamos da campanha encertada em defesa dos pequeninos seres, cujas vidas preciosas são bem dignas de melhor sorte e merecem desvelada atenção dos interpretores da lei e da Sociedade, para que amanhã não se venha a sofrer a revolta dos humildes, dos trabalhadores da nossa aldeia.

Nesta tribuna defendem-se as causas justas. E a causa das crianças que trabalham amarguradamente nas pedreiras da nossa fieguesia e a verdadeira Causa Humanitária!

Chamâmos para que se faça cumprir as leis de protecção aos menores!

Não nos intimidam as ameaças, uma vez que estamos dentro da lógica e da realidade dos factos. As nossas afirmações não são exageradas; são apenas o testemunho do que diariamente ouvimos áquelles que tiveram e têm a infelicidade de passar pelas pedreiras, consideradas hoje «roças», onde os menores sofrem o trabalho duro para adultos e o horário de trabalho não é respeitado.

Os sobas é que não querem entrar no cumprimento da lei. Julgam-se senhores poderosos, recheados de dinheiro á custa do trabalho escravo,

mais fortes do que o Estado, mais altos do que a Lei!

Mas enganam-se. Estamos colhendo mais informes sôbre este magno assunto e, uma vez de posse delles, os sobas hão-de acabar com a escravidão.

Américo

N. da R.—Já depois do artigo acima composto, recebemos de um dos nossos colaboradores o seguinte:

«OS SOBAS DAS PEDREIRAS DE SARRAZOLA»

Em pleno Século XX, praticam-se actos verdadeiramente selvagens e dignos de «roceiros» das inhospitas passagens africanas.

Não se pode admitir, na época de transformação social que atravessamos, que se retirem das escolas as criancinhas, para irem servir de animais de carga dos «potentados capitalistas» sem «escrupulos», concorrendo assim para o definhamento da nossa Raça, que outôra deu mundos novos ao mundo.

É necessário que as autoridades dessa linda terra, tomem medidas energicas e rápidas, para pôr cêbro a tamanho desmandado, exigindo responsabilidades a quem queira sobrepor-se ás leis humanas.

Ao feudalismo senhorial é preciso opôr-se o corporativismo de colectividade.

É desumano obrigarem-se criancinhas a transportar pedra, como qualquer bêsta de carga, de sol a sol, o que é superior ás suas forças, sem que por essas criancinhas haja um pouco de consideração da parte dos «sobas» ao serviço da «roça», pois que até a «inseparável» chibata lhes mimosseia as carnes.

O Estado Novo, publicou leis tinentes a garantir o valor do trabalho, mas em especialmente regular o trabalho dos menores e das mulheres.

Porque esperam as autoridades, para chamar êsses senhores á ordem, fazendo cumprir as leis do País?

É preciso impôr-se neste trabalho, nesta «roça» o sistema de oito horas de trabalho

por dia, com a mesma fêria; e assim talvez, se diminuiria um pouco mais a crise do Desemprego vê-se-iam os «roceiros» na contingência de alugar mais braços, recrutando nos sem trabalho, homens para o seu serviço.

É preciso poupar a geração presente, para que a futura seja menos depauperada do que é a actual.

São precisas providências neste sentido, por isso se pede, é necessário que as dêem.

Não se pode admitir que ilicitamente se formem grandes fortunas, á custa do sangue da adolescência, formando homens de amanhã nus ali-cerces raquiticos tornando-os inuteis á sociedade, fazendo-os ingressar na legião dos «inválidos».

Não se pode mais brincar com a miseria alheia.

Os que trabalham necessitam de ser tratados como merecem, são êles que tudo produzem, e por tanto é licito que algum beneficio colham como paga do seu servilismo.

Os pais que arrancam aos bancos escolares os seus filhos para os ir submeter á escravidão dos potentados, como êsses das pedreiras, duplica o sofrimento desses entes, acrescentando-os ao analfabetismo, completa ignorância das coisas, sobrepondo-os á escravidão dos seus algozes, porque devido á sua miséria é obrigado assim a proceder, portanto, os outros, os que puderem, os que tiverem coração, as autoridades competentes do concelho ou do distrito, devem-lhes dispensar um pouco de carinho a êstes que pelas necessidades económicas da vida, foram arremessados á luta pela vida, para se tornarem victimas do egoísmo e da exploração patronal.

Protecção á infância.

Cumprimento das leis.

Preparar a mocidade, defendendo-a das garras de abutres que lhe sugam o sangue.

Haja moralidad, não mais acumular fortunas á custa das necessidades daqueles que compõem a legião dos famintos.

Alfredo Dias Pires.

AINDA NA FORMAÇÃO DO CARACTER—CONCLUSÃO—Nove e meia da noite. Os automóveis cruzam-se dodivanamente. A pingue aristocracia, egoistamente retardatária, esfalfada por nada fazer, dá acesso alfin nos espectaculos.

A matula panpérica cóla-se paulatinamente aos casarões, onde a choldra social se refestela das insanias do dia. Como bichas humanas cobertas de corvos, os teatros, os cinemas, os cafés, vêem-se cingidos de mendicagem faminta e desolada.

Meia noite! As casas abarrotadas de gentalha começam a vomitar essa lava ricaça, anémica, estardalhaça, egoistizada por uma vida de bambocha, incapaz de sacrificar uma noite de teatro ao bem público.

Os famintos, roídos de anciadade, cingem as carruagens á cáta dum óbulo generoso, que escorrêge da escarcéla gordalhona dalgum milionário, para estancarem a úlcera sangrenta da fome.

Debalde! A burguesia fêmina, que Deus dotára dum coração generoso e compassivo, obsecada pelo prazer degradante da carne, é a primeira a engrolar as palavras rituais do «tenha paciência»—pedradas cínicas com que se julga matara fôme aos deserdados da vida.

O mais interessante é que, essas Vênus Millofónicas, choraram bába e ranho pelos atores, mascarados de miseráveis ocorridos durante a scena! Costumadas a uma vida de imposturice e de empalhação, comovem-se, mais facilmente, pelo fictício do que com o real.

E lá vai êsse cordão interminavel de desgraçados, cevando a fôme na sua fôme, enquanto os pirgêntes da felicidade, os génios cínicos da intriga, a purulencia do escárneo, os desbragados do pudor recalcitrante, lamentam os miseráveis da peca e amaldiçoam encarnadamente a pobreza, que não lhes deixa livres a porta do teatro, a porta do cinema, a porta da sua casa, açolando, com a recusa formal de uma magra migalhinha de pão, os latidos onnipotentes da canzoada.

Se, nessas almas putridas, rançorosas, rebrilhasse a estôfa transparente do character, de certo o ónus da desgraça seria mais leve e menos espinhoso!

Mas lembrai-vos, malandragem hipócrita e cínic, que a voz varria na proporção das determinações físicas da figura: os hipócritas não falam com os francos. Os simples não articulam como os cínicos! Cultura, idade, feitiço intimo, sugestões de meio, fatores morais, eis os polegares sob cuja pressão o filete da voz molda o character.

E olhaj, hipócritas e cínicos! Como uma chama que vos devóra, o clangor vingativamente heroico da vossa cínic e da vossa hipocrisia cavará na vossa tez os sulcos profundos, malditos, absolutamente irremissiveis, do vosso menos prezo pela virtude sublime do character.

João Pereira Bustos filho.

Padaria

Trespasa-se ou dasse sociedade de uma em Santarem, tendo a mesma uma boa co-sedura, motivo de doença e retirada da sua proprietária. Esta é situada num dos melhores pontos daquela cidade.

Para tratar com a mesma Maria Rosa de Oliveira, rua Alexandre Herculano, 107 e 109 (2)

Sensacional!!! Uma nação aliada, acaba de ser presentada com (nada menos de) tres inventos maravilhosos!

1.º.—Um binoenlo, com o qual se vê tudo o que se passa na nação inimiga!

2.º.—Um potente aspirador, o qual, colocado a certa distancia do inimigo, aspira toda a qualidade de gazes por ele postos no espaço, o qual por sua vez os re-

REMOQUES

cambia á proveniencia!

3.º.—e último; Um enorme iman, que, uma vez suspenso a um batalhão estratosférico, atrai a si toda a casta de projecteis, os quais, serão depois fundidos em altos fornos, aproveitando-se todos os metais, para aquilo que eles se tornarem mais uteis!!! Simplesmente espantoso!!! Safa!..

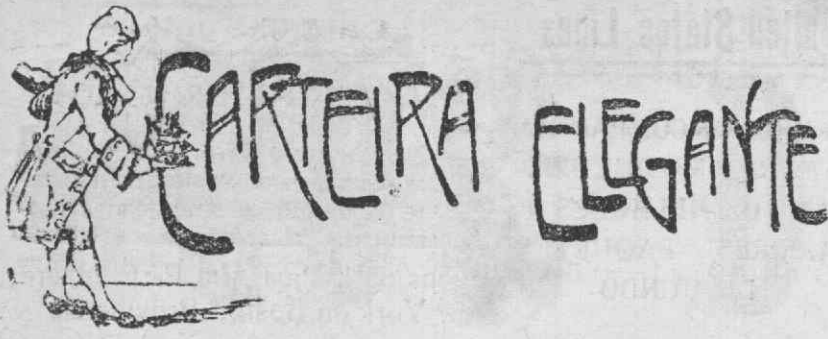
Agora, sim. Agora já sabemos para que foi oferecida a tal taça de espumoso.

Tal oferecimento, tinha segundo sentido.

Era para entrar! Quería entrar! Quería entrar! Mas se o outro saía...

É que, lá dentro diz-se: É o entras!... Valha-me aqui meu primo.

É o vales...



ANOS

Completa hoje mais uma primavera o menino João Fernandes Barata, filhinho do nosso querido amigo e estimado agente da P. S. P. de Lisboa sr. Joaquim Barata e de sua esposa sr.ª D. Maria José Barata.

Também hoje passa o 39.º aniversário natalício da sr.ª Rosa Simões da Silva Canelas, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. João Maria Mirco.

No próximo dia 5 faz 49 anos a sr.ª D. Rosa Rodrigues Machado, estremosa esposa do sr. Jaime Rodrigues Machado.

A 6 do corrente, completa mais um aniversário o nosso prezado amigo e assinante sr. António da Silva Castro, estimado industrial de panificação em Setubal.

Passa no próximo dia 6 do corrente o aniversário natalício do nosso considerado conterrâneo e assinante sr. António Dias da Silva, industrial de panificação no Monte de Caparica (Almada).

Festeja no dia 10 mais uma risonda primavera a sr.ª D. Margarida Ferreira de Figueiredo, esposa do nosso camarada José de Figueiredo Júnior e filha do nosso conterrâneo e colaborador sr. José Nunes Ferreira, digno presidente da Associação Comercial dos Retalhistas de Vinhos de Lisboa.

Completo 68 anos, hontem dia 3, o nosso bello amigo sr. João Barreiros de Macedo.

Completa amanhã dia 5 os seus 22 aniversários, o menino Alfredo da Silva Pinto Ferreira, filho da nossa conterrânea sr.ª D. Armanda Marques da Silva Santos.

Faz 5 anos no próximo dia 6, o interessante menino António Dias Bela, filhinho do nosso amigo sr. José Rodrigues Bela e da sr.ª Maria Rosa Dias Bela, estimados industriais em Alhandra.

Passa hoje o aniversário natalício do nosso amigo sr. Eduardo Teixeira Frazão, empregado da Companhia Nacional Mercantil, de Lisboa.

Enviamos a todos os aniversariantes os nossos parabéns, desejando lhes as melhores prosperidades.

DOENTES

Continúa experimentando sensíveis melhoras o pai do nosso bom amigo sr. Joaquim Candido Franco, estimado industrial gráfico na capital.

Estimamos e fazemos votos pelo pronto restabelecimento.

Também tem melhorado consideravelmente, segundo nos informam, apezar de ainda continuar ir receber curativo ao Hospital dos Capuchos a Lisboa, o nosso estimado amigo e assinante sr. Artur R. da Fonseca, laborioso industrial de panificação em Louza de Cima, Loures.

Para este dedicado angejense, vai o desejo de um completo restabelecimento.

RETIRADAS

Para a Golegã, onde são industriais de Padaria, retiraram-se na última semana de casa de seus pais, onde estiveram algum tempo, o nosso assinante sr. José da Silva Samartinho sua esposa sr.ª Vitória Nunes Quinta e sua filhinha.

Com destino ao Monte Estoril, retirou-se no dia 27 do p. p. da Quinta, o nosso assinante e amigo sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo.

Também se retirou de Angeja, depois de ali estar uns dias com sua família, o nosso assinante sr. António Correia Vidinha.

Este nosso amigo antes de embarcar para S. Julião da Barra Oeiras onde se encontra no exercito, veio fazer-nos as suas despedidas, que muito agradecemos, desejando-lhe que em breve volte até nós.

ESTADAS

Estiveram na Quinta à dias em visita a sua família, a quem cumprimentamos, o nosso estimado assinante sr. Manuel Lourenço sua esposa e filhos, activo industrial em Oliveira de Azeitões.

Também vinda de Coimbra, está na sua casa da Quinta passando algumas semanas na companhia de sua mãe, a sr.ª Alice Dias de Pinho com seus dois filhinhos António e José.

Encontra-se em Angeja, de Gaza (Africa Oriental), onde é activo comerciante, o sr. Eduardo Dias Capela.

Enviamos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas.

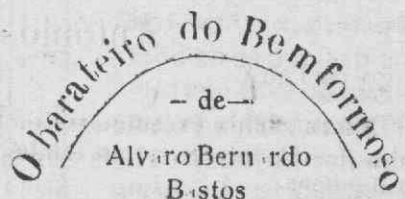
VISITAS À REDACÇÃO

Deram-nos a honra de suas visitas no penultimo domingo, vindos de Lisboa e arredores em excursão, os nossos prezados amigos e assinantes, srs: António Marques Raso sua esposa sr.ª Rosalina Tarré Raso, Delfim Marques Raso sua esposa sr.ª Luiza Marques Raso, Manuel Marques Raso, Angelo Ferreira da Silva, António Dias de Pinho sua esposa e filhos, Arménio Nunes de Bastos, Manuel Rodrigues Carvalho, Eduardo Nogueira da Silva, João Pereira Felix, António Vidinha, Anibal Simões Teixeira e Francisco Dias de Pinho.

CASAMENTO

No último dia 25 de abril realizou-se em Albergaria a-Velha o auspicioso enlace do sr. Francisco Nunes de Pinho Rodrigues com a menina Albina Rodrigues dos Santos, ambos de Frossos.

Desejamos-lhe mil felicidades.



Moveis estilo moderno e antigo

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobilias completas e peças desmançadas—Encarrega-se de mandar polir e encobrir mobilias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobilias por conta do fabricante

Rua do Bemformoso, 181 e 181-A

(Próximo ao Intendente)—LISBOA

Alvará de Padaria

Vende-se um muito em conta, quem pretender dirija-se a esta redacção. (2)

NOTICIAS DE MATADUÇOS

Com chave d'ouro fecharam as festas este ano em Alumiêira, com especialidade a festa da bandeira a mais simpática e patriótica que temos assistido nesta localidade.

Foi pena a vespera estar de chuva, razão porque não se fez a fluminação, no entanto as 2 bandas de musica Guilherme Gomes Fernandes de Aveiro, da regencia do distinto musico militar e nosso amigo Delfim E. Matia, banda dos bombeiros de Ilhavo, da regencia do sr. Soares de Melo, portaram-se distintas, podendo-se confirmar que Aveiro possui hoje uma das melhores bandas da provincia, e que muito enobrece a Vineza de Portugal.

A banda de Eixo, igualmente, o seu incançavel regente, aqui se apresentou muito disciplinada e executando boa musica, provando mais uma vez a justificada competencia do seu illustre regente e grande profissional sr. João António Salgado.

Como já nos referimos a festa da Bandeira Nacional, teve a sua iniciativa no dia 20 com a assistência da banda de Ilhavo, terminando em 21, decorrendo toda ella muito animada, tendo além, de outras individualidades discursado, os srs. Tenente Joaquim de Matos e D. Maria Lucinda de Vasconcelos Albuim de Matos, distinta professora na mesma escola que preferiram notaveis discursos.

Da representação e canções preferidas pelos alumnos, não se pode exigir mais, andaram maravilhosamente bem.

As 18 horas ao som da Portuguesa, foi arreada a Bandeira Nacional no meio de entusiasticas vivas à República subindo ao ar muitos foguetes e morteiros.

Tudo bem, dirigido boa musica, bom fogo, festas concorridissimas.

A entrega do ramo igualmente esteve animada tendo sido nomeado juiz para o futuro ano, o sr. Manuel Pereira Júnior e mordomo as gentis meninas: Maria dos Anjos Bastos Cunha, Rosa Simões Pereira, Ana Ferreira e a Joana da tia Enfégénia.

ANOS

Fazem anos no dia 29 o sr. João Rocha, actualmente em America, em 30 a menina Maria Rosa Nunes de Matos.

Aos aniversariantes enviamos parabéns.

RETIRADAS

Retirou já para Pombal o sr. Alfredo d'Oliveira.

AINDA AS FESTAS DE ALUMIEIRA

Na corrida das bicicletas, coube o 1.º prémio, ao sr. Manuel Maria de Matos, o 2.º ao sr. António Cruz, de Vilar e o 3.º ao sr. António Bombeiro, de Esgueira.

A passar as festas acompanhados de suas esposas, estiveram nesta, passando a pascoa os srs. Manuel da Cunha Ferreira, António Gomes Gautier, José Gomes Gautier, Izaías Gomes Gautier Francisco Silva Forte, António Lopes, Jaime Barbosa, António Junqueiro, José Martins, Tomé da Silva, José da Silva Samartinho, Manuel S. Samartinho, Angelo S. Samartinho, José Marques da Cunha, António Simões da Cunha, João Gonçalves Siltão, António Rodrigues da Maia, Alfredo de Oliveira, Manuel Rodrigues da Maia, Alfredo Crapinha, João Marques Moreira, Luiz Marques Moreira, Manuel da Cunha Maia, Manuel Pereira Júnior, e muitos mais que não podemos tomar nota.

Nabuco.

Noticias de Angeja

VISITA PASCAL

Teve lugar como de costume de todos os anos no último do mingo e segunda-feira a visita pascal nesta freguesia e lugar do Funtão. Segundo nos informam a colheita desta foi bem sucedida.

BAILE

Realizou-se no dia de pascoa em casa do sr. Ricardo Nogueira Souto Júnior um animado baile que esteve muito concorrido.

Ainda bem, que os nossos conterrâneos lhes apetece bailar.

ESTADAS

A passar umas semanas com sua família, está aqui vindo de Lisboa, o sr. Mario Nunes Esteves.

Vinda de Vila Franca de Xira, onde esteve na companhia de seu filho António Nogueira da Silva, está aqui a sr.ª Augusta Nogueira da Silva, esposa do lavrador sr. João Nogueira da Silva.

Estiveram aqui no domingo de pascoa, muitos dos nossos conterrâneos ausentes, os quais se retiraram no mesmo dia, entre eles contavam-se alguns intimos amigos nossos e assinantes deste jornal.

Vindo de Africa, estão aqui desde a última semana, filha e genro do sr. Guilherme Dias Capela, que os foi esperar a Lisboa. A todos as nossas boas vindas.

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 15 repentinamente o sr. António Nunes Branquinho, que em geral era estimado e contava 78 anos de idade.

Aos doridos os nossos pesames.

Idem, 28

BAPTIZADO

Teve lugar no dia 21 do corrente na igreja da nossa freguesia o baptizado de um filhinho do sr. Manuel Alves da Silva Júnior e da sr.ª Maria Rosa Nunes da Silva.

O nenúto recebeu o nome de João, servindo de padrinhos do mesmo os srs. João Pereira Mendonça e Alice Nunes da Silva.

FUTURO CASAMENTO

Dizem-nos que está para breve o enlace matrimonial da simpática menina Aurora da Silva Baptista, com o sr. António Joaquim Pereira Patinha, de Pardilhó.

[RETIRADAS

Depois de uma curta estada na companhia de sua família, aqui em Angeja, retirou-se para S. Julião da Barra, onde está na vida militar, o nosso prezado amigo sr. António Correia Vidinha.

Também após uns 30 dias de estada aqui com todos os seus, se retirou à dias para o Monte de Caparica, onde se emprega na panificação, e em casa de seu mano nosso prezado amigo e assiduo colaborador deste jornal, sr. Ernesto Baptista, o nosso dedicado conterrâneo sr. Orlando da Silva Baptista.

Igualmente para Aveiro, se retirou para as aulas, depois de passar as férias da Pascoa com sua família, o nosso amigo sr. Manuel Maria Souto e Silva, filho do grande lavrador sr. Américo Nogueira Souto.

Para Lisboa, também se retirou à dias a fim de se empregar na panificação, o nosso prezado amigo sr. António da Silva Valente.

A todos estes, aqui lhes endereçamos os nossos sinceros cumprimentos, acompanhados de os desejos por uma feliz viagem.

Noticias da Pova e Paço

Estadas.—Vindos de V. Franca de Xira, onde são tabcriosos industriais de panificação, em comboio especial que teve lugar no dia de Pascoa, estiveram aqui os srs. Ernesto Rodrigues Barbosa e família; Manuel da Silva Calisto e família; António Afonso Barbosa e família; bem assim como outros nossos amigos que não pudemos tomar nota.

Também vindo de Alcobaca onde é industrial, esteve aqui passando uns dias o nosso amigo sr. Manuel Augusto Euzébio Pereira e esposa.

De Setubal, também vimos aqui o sr. Salvador dos Santos Barbosa e família.

De Lisboa, os srs. António Rodrigues Miranda e José Seclório.

A todos, os nossos cumprimentos.

Incêndio.—No passado dia 20 pelas 17 horas, incendiou-se o celeiro do sr. Benedito Rodrigues Vieira, que a pesar do grande auxilio prestado pela população, só se pode salvar uma mala de roupa branca.

O incêndio foi devido ao descuido do sr. Vieira, que quando acendeu um sigarro com um fosforo, deitou-o fora sem apagar.

Roubalheira.—No dia 24 foi preso por roubar galinhas o conhecido gatuno Anibal Gonçalves Andias, (o fura telhados) e seu companheiro Júlio Andias de Matos; estes depois de terem comido uma soba de cavalo marinho, confessaram o crime.

Em séguida foi também chamada á esquadra para abrigações a sógra do Anibal onde confeçou que seu genro tinha roubado as galinhas de que era acusado, e que também à dias tinha aparecido em casa com 25 c. elhos e que em casa dele nunca faltava carne de porco, milho, bata e vinho; mas que não sabia onde ele ia roubar todas estas coisas pois que ele não lhe dizia.

Pedimos, pois a todos os queixosos, que segundo nos dizem são muitos, para virem junto de nós, para assim tomarem parte num abaixo assinado contra os dois ratoneiros, que desde já estamos elaborando.

O mesmo abaixo assinado, encontra-se no estabelecimento do sr. Manuel Simões de Oliveira, Paço. C.

Os beijos dela...

Para a M. M. P. ler...

Do vinho capitoso de teus beijos anda o meu coração embriagado. São cada vez maiores os desejos de sorver esse néctar delicado.

Embora haja na vida a treva e a luz, embora a felicidade e a desventura sejam, como na vida de Jesus, dois x que vão do berço à sepultura...

Teus lábios são a taça divina, por onde bebo o vinho do prazer, que tornou mais brilhante esse fanal, que me dá a alegria de viver...

No mar largo, sem fundo, desta vida, uma só âncora é que tem valor, e que Deus nos deixou como guarida na mais excelsa Nau—a nau do amor!...

Mas há muitos que negam seu carinho, áquele misteriosa embarcação, para abrir o misérmo caminho, cavando o lodaçal duma paixão.

Caminho da tristeza e da tortura que leva ao mais horrivel atoleiro, por entre a gargalhada loucura, que faz estremecer o mundo inteiro...

Benditos sejam sempre o meu amor, os beijos que me das em labareda pela concha dos lábios teus—qual flor... que torna minha vida calma e leda.

Bem-hajam os teus cânticos, Sercia, que embalam docemente os meus sentidos em gôndola, no mar da lua cheia, por onde trago os meus sonhos perdidos!

Pôrto-Maio de 1934

José Caíelas

C.

COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

18, Av. da Liber. Lisbôa

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
 | 24784



ALÍPIO MONTEIRO

—COM—
—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

Pensão e Restaurant

—DE—
BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCADORIA E CEREJAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores

—DE—
Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

—DE—
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitios, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições de msreado, tanto no preço como em qualidade.

Santo António da Charneca BARREIRO

Centro Comercial e Industrial

—DE—
Rufino Alegria

—COM—
Casa de Restaurante n.º 52

Mercearias, Cereais, Semeas, Legumes, Ferragens, Artigos de Retrozeiro, Drogas, Carvão e muitos outros artigos

MOITA DO RIBATEJO

Tel. R. Alegria Tel. Moita C. P.

Eduardo A. da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.

Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.
Telef. CABINE 128

Nesta oficina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos, temos pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Encarrega-se também nesta mesma casa de instalações eléctricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os nossos preços.

Oliveirinha—C. DO VALADO

António D. de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade empregos. Chamadas a toda a hora pelo Telefone—Moita 14 e 31

Praça da República
MOITA DO RIBATEJO

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

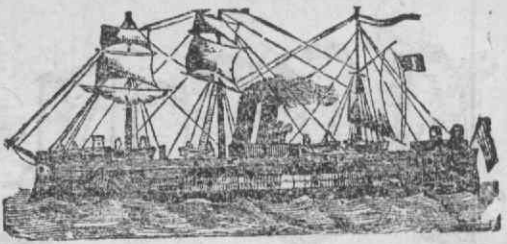
—DE—
CASIMIRO J. DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da época

R. LUIZ DE CAMÕES
CACIA

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES FLOTES MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Todos os portugueses que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

No preço da passagem está incluída a viagem de Lisboa ou Porto a Paris e desta cidade ao Porto de embarque.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Mai	Junho
2—President Roosevelt	6—Manhattan
9—Manhattan	13—President Harding
16—President Harding	20—Washington
23—Washington	27—President Roosevelt
30—President Roosevelt	

Sub-Agente em Aveiro—**AMARO BRANQUINHO**

Agentes Gerais-Portugal—**GERMANO SERRÃO ARNAUD**

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef 2.0214—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Empresa Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA
—DE—
Candido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisbón

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

António Baptista

Largo da Feira OLIVEIRINHA

Nesta oficina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas usadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, n.ºsas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha officina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL